

SALUSVITA NA PRIMEIRA DÉCADA DO SÉCULO 21

Ao longo dos últimos dez anos, SALUSVITA vem se aprimorando em sua missão de dar visibilidade à produção científica na área das ciências biológicas e da saúde. É expressiva a modificação ocorrida nesse período. Inicia-se por uma proposta drasticamente diferente de *layout* interno e de apresentação externa. De um volume *in-16*, com cores outonais, passa a um vibrante volume *in-8*, privilegiando-se capas de excepcional qualidade artística e apelo gráfico. O arranjo interno dos textos torna-se mais moderno e atraente, com amplas margens que permitem anotações por parte dos leitores. Enfim, uma revista moderna no sentido do mercado editorial. Mais que isso, ela adota o sistema de publicação bilíngue, pouco usual já nos anos 1990, pois que editorialmente demandativo e custoso. Entretanto, com essa política editorial, amplia seus horizontes e oferece aos autores, que a honram com sua preferência, a oportunidade de acesso ao público internacional.

Após essas medidas exemplares, o aperfeiçoamento continua ao longo da primeira década do século 21, principalmente com modificações estruturais em seu *layout*. Entretanto, seu maior desafio nesse percurso foi continuar a existir mesmo com os altos custos da produção gráfica de qualidade. Nesse sentido, em 2005 houve necessidade de se optar por uma nova apresentação, mais ágil e parcialmente menos onerosa (KING; TENOPIR, 1998) – a publicação eletrônica.

Considerando-se os periódicos científicos impressos, as revistas eletrônicas apresentam vantagens e diferenças estruturais que já foram alvo de vários estudos (BONFÁ; CASTRO, 2004; SILVEIRA; ODDONE, sd.; SABBATINI, 2005; BERTIN et al., 2007)). Aqui se incluem o baixo custo de investimento e de produção; a redução dos custos de reprodução; a possibilidade de submissão eletrônica com larga vantagem para autores, revisores e editores; a disponibilidade instantânea e ampla do ponto de vista geográfico, uma vez garantido acesso à internet; a facilidade de se obter cópias por impressão simples, se for o desejo do leitor, e, mais que tudo, o acesso gratuito, caso seja essa a visão da instituição detentora dos direitos do periódico.

Nesse sentido, desde o início, SALUSVITA, em sua apresentação eletrônica, teve o cuidado de manter os mesmos critérios editoriais para a seleção de seus artigos, isto é, a abrangência geográfica, limitada endogenia e rigoroso sistema de revisão por pares com sigilo de

autores e relatores. Nesse sentido, SALUSVITA preferiu não evoluir – manteve-se em sua versão *on-line* com a mesma qualidade que lhe auferiu boa receptividade na comunidade acadêmica e na listagem do QUALIS/CAPES. Entretanto, no que foi necessário, a revista buscou melhorar seu *layout* dentro na nova realidade da publicação eletrônica. Nesse sentido, foi muito valioso o estudo de Macedo-Route (2003) sobre a ergonomia da leitura de textos virtuais e outros aspectos de editoria eletrônica que permitiram levar aos leitores um texto com a mesma qualidade científica da proposta anterior, mas com melhor pertinência à mudança de mídia. Um exemplo disso é o tratamento de tabelas e quadros. Sua legibilidade, na maioria dos casos, mostra-se adequada com o uso da técnica editorial de rompimento de margens.

Assim, avaliando-se o percurso de uma década, nada impede afirmar que o maior acontecimento de SALUSVITA foi sua disponibilização *on-line*. De fato, além de permitir uma gestão menos custosa e garantir sua longevidade, o conceito atual e necessário do *open-access* está garantido para esse importante título da área de ciências biológicas e da saúde. Resta, com certeza, que os órgãos avaliadores da CAPES reconheçam esse intento de visão moderna e abram suas mentes para este e todos os periódicos brasileiros, reconhecendo que a quantidade e a qualidade podem (VIRMOND, 2010), no campo em discussão, caminhar juntos para auxiliar no esforço nacional de produção em ciência.

Marcos da Cunha Lopes Virmond
Editor

REFERÊNCIAS

- BERTIN, P. R. B.; FORTALEZA, J. M.; SUHET, A. R. Paradigma atual da comunicação científica e introdução da revista Pesquisa agropecuária Brasileira (PAB) no canal eletrônico. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 12, n. 3, p. 83-95, set./dez. 2007.
- BOMFA, C. R. Z.; CASTRO, J. E. Desenvolvimento de revistas científicas em mídia digital: o caso da Revista Produção Online. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 33, n. 2, ago. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n2/a04v33n2.pdf>>. Doi: 10.1590/S0100-19652004000200004.
- KING, W. K.; TENOPIR, C. A publicação de revistas eletrônicas: economia da produção, distribuição e uso. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 27, n. 2, p. 176-182, maio/ago. 1998.

MACEDO-ROUET, M. Legibilidade de revistas eletrônicas de divulgação científica. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 32, n. 3, p. 103-112, set./dez. 2003.

SABBATINI, M. Qualidade da informação nas publicações científicas eletrônicas na Internet: desafios e propostas. *Focus: comunicação, cultura e conhecimento*, Recife, v. 1, n. 1, p. 39-51, out.-dez. de 2005.

SILVEIRA, M. S. M.; ODDONE, N. Livre acesso à literatura científica: realidade ou sonho de cientistas e bibliotecários? Disponível em: <http://cinform.ufba.br/v_anais/artigos/martaenanci.html>.

VIRMOND, M. Revistas científicas – qualidade e quantidade. *Salusvita*, Bauru, v. 29, n. 1, p. 3-4, 2010.